

Eneida Topi

Poemas traduzidos por **Adriano Lobão Aragão**

SENTIMENTO DEL TABÙ

Quei violini formicolosi
e indecenti
prudono dentro ai pugni chiusi.
Le corde suonano le linee della sorte.
Innocenza falsa
dell'angelica fanciulla
nascosta tra gibiggiane
e sogni tribali,
germogliano sulla tua statua
boccioli di malinconia
e calde lacrime che mi affogano
la lingua.
In una volta, vestita di buio,
e di fiamma
entrai nel tuo pugno
e ti rapii.
Salimmo insieme,
come due dee fermentate,
nel cimitero delle stelle
in un remoto angolo
dell'evoluzione.
Tu non respiri e io non fiato.
Con il gesso graffio
l'ameba
nella tomba celeste
E rompo le corde
al violino
nel pugno.

SENTIMENTO DE TABU

Aqueles violinos formigantes
e indecentes
coçam entre os punhos fechados.

As cordas soando as linhas da sorte.
Falsa inocência
da angélica menina
escondida entre luminárias
e sonhos tribais,
germinando em sua estátua
botões de melancolia
e cálidas lágrimas que me afogam
a língua.
E uma vez, vestida de trevas,
e de chamas
entrei em teu punho
e te levei.
Subimos juntas,
como duas deusas fermentando,
no cemitério das estrelas
em um remoto canto
da evolução.
Tu não respiras e não tenho fôlego.
Gravo com gesso
a ameba
na tumba celeste
e quebro as cordas
do violino
na mão.

D'IO

Nel posto
dove la favola rompe
la riva,
e una forma lega con la liberta
le mie prigioni,
quando arriva il mio simile dai mondi,
là dove non c'è dio
il vuoto di dio
versa nella mia forma
il fango.

D'EU(s)

No ponto
onde a fábula rompe
a praia,
e uma forma enlaça com a liberdade
os meus cárceres,
quando surge o meu semelhante pelos mundos,
onde não há deus
o vazio de deus
derrama em minha forma
a lama.

RELIGIONE NELL'OMBRA DISSOLUTRICE

Concedimi di ristagnarti le lacrime
nella lacuna di ruggine
di quel sentirmi
Sublime.
Orrore originale.
Frusta immonda alzata
quel primo giorno sugli innocenti,
ti chiamano
adorazione
e ogni tuo colpo
colora di preghiera
il dolore.
Concedimi di fiorire sottosuolo
Là dove vermi e radici
Fanno la rivoluzione del sole
imbarcando le nuvole in un cielo di fango.
Primavera la mia guerra
Sveglierà dalla pace i morti
In quel mio
Sentirmi sublime.

RELIGIÃO NA SOMBRA DISSOLUTA

Concede-me derramar as lágrimas
Na lagoa de rugente

Da qual se sinta
Sublime.
Horror original.
Chicote imundo levanta
qual primeiro dia sobre inocentes,
te clamando
adorações
e todo teu golpe
colorindo de preces
a dor.
Concede-me florescer no subsolo
onde vermes e raízes
fazem a revolução do sol
embarcando as nuvens em um céu de lama.
Primavera a minha guerra
Desperta da paz os mortos
No que é meu
Sinta-me sublime.

Eneida Topi nasceu em Tirana. Desde 1997 vive em e trabalha em Roma, onde se formou em filosofia pela Universidade "La Sapienza". Escreveu poesia, ficção e ensaios. É autora, dentre outros de "*L'altro nell'altro lato*" (1995), "*C'era una volta la poesia*" (1998), "*Al di là dell'Inizio- L'immagine Oltreintellettuale dell'Impensabile*", (2006) e "*Hierophantes*" (2006).

Adriano Lobão Aragão nasceu em Teresina, Piauí. Poeta e professor. Coeditor da revista eletrônica **dEsEnrEdoS**. Site: www.adrianolobao.com.br